

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

INTEGRALISMO E A AÇÃO EM PARANAGUÁ (1932-1938)

Luiz Fellipe Alves (PIC, Fundação Araucaria)
Unespar/Campus Paranaguá, fellipealves7@hotmail.com
Dr. Federico Alvez Cavanna (Orientador), federico.alvez@unespar.edu.br
Unespar/Campus Paranaguá

RESUMO: O objetivo deste artigo é fazer uma análise da *Ação Integralista Brasileira*, a *AIB*, suas doutrinas e ideologias, apresentando uma análise bibliográfica sobre as características que a envolviam, partindo de uma perspectiva nacional até chegar numa análises da história local de Paranaguá. Primeiramente pretendemos um levantamento/análise do Integralismo como objeto de estudo acadêmico assimilando a produção historiográfica e a tabulação de suas fontes. As fontes para a análise de Paranaguá se limitarão aos jornais “A Razão” e “A offensiva” bem como documentos do DOPS que trazem importante informação sobre o tema. Posteriormente utilizado o método de análise primária de fontes e revisão bibliográfica através da ideia de “linguagens políticos” e as disputas conceituais como “jogos de poder” e ação política tentamos contextualizar a realidade política local. Sendo um tema silenciado na historiografia parananguara queremos através deste trabalho contribuir a debater a existência de um importante núcleo Integralista em Paranaguá e a sua influencia nas decisões da política local que chegaram a ser intensas na década de 1930.

Palavras Chave: Integralismo; fascismo; Paranaguá; história política; linguagens políticas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve objetivo de contemplar um tema ainda negligenciado pela historiografia de Paranaguá, rompendo com o caráter *memorialista*, e o *historicismo* tradicional, trazendo à tona um recorte do processo político da cidade. Tradicionalmente a historiografia de Paranaguá se limitava a apresentar a história como algo equilibrado, estável, aonde os instrumentos de condução da análise somente levavam a perpetuação da história oficial, levando em conta uma regularidade do caminhar social e político. A ideia foi analisar bibliograficamente a A.I.B. (Ação Integralista Brasileira) como ideologia e/ou doutrina, além de uma breve análise de sua estrutura burocrática, e confirmarmos se em Paranaguá haviam células Integralistas e entender qual era o seu campo de influencia na cidade.

Primeiramente achamos importante traçar uma análise da produção acadêmica sobre o Integralismo, a fim de entendermos o caminhar da historiografia sobre o tema. A importância desta análise se dá no motivo de criarmos um envolvimento maior com o tema, verificando a sua produção durante as ultimas décadas no Brasil. O Integralismo como objeto de estudo dentro das ciências sociais obteve um significativo aumento no que diz respeito aos trabalhos científicos nas ultimas décadas. Diversos pesquisadores e intelectuais se debruçaram sobre o tema, mais especificamente depois da década de 1970, o que levou a esse crescimento exponencial. Pode-se dizer que se esta pesquisa fosse

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

feita no início da década de 1970, tínhamos dificuldade para encontrarmos bibliografia sobre o tema. O interesse acadêmico em relação à AIB se deu concretamente a partir da publicação da tese de Doutorado pela Universidade de Paris por Helgio Trindade, especificamente em 1971. Antes desta publicação, realizar esta pesquisa, implicaria uma limitação a "textos de época, e um ou dois trabalhos acadêmicos" (BERTONHA, 2010, p.1).

Para Bertonha esse ostracismo também tem relação no que diz respeito a toda produção histórica, ou a falta de produção histórica sobre certo tema, "em boa medida, tanto os elementos práticos como o clima político e social e a economia interna das Universidades, como alterações teórico-metodológicas dentro da disciplina de história e a disponibilidade de fontes levam a uma modificação dos interesses acadêmicos." (BERTONHA, 2010, p.2)

A partir desta análise de Bertonha, toma-se conta que a historiografia no Brasil do início do século XX ainda estaria presa a um viés positivista, dando ênfase sempre em uma história de cunho memorialista. As análises limitavam-se a história econômica e social, estavam "mais interessados em estudos estruturais, nas mudanças sociais, nos estudos de classe, etc. História política era considerada perda de tempo [...]".(BERTONHA, 2010, p.3) Portanto através destas análises percebemos que a historiografia sobre Paranaguá mantinha uma relação análoga com a historiografia nacional, mas que de certo modo levou mais tempo para se desvencilhar deste caráter memorialista.

É neste sentido que este trabalho se justifica, seguindo o caráter de substituição dos pensamentos tradicionais da história analisados por Bertonha, procuramos evidenciar um ponto ainda esquecido de Paranaguá.

O principal questionamento que fizemos em relação ao trabalho, foi confirmar se realmente existia uma célula integralista em Paranaguá, e que a partir disto, após confirmarmos a sua existência, trouxemos a tona outras perguntas pertinentes, como "confirmada a existência através das fontes, qual era a influência da A.I.B. em Paranaguá?" "Este silêncio em relação ao estudo do Integralismo em Paranaguá se funda também no medo em se estudar e trazer a tona a existência do fascismo no país?" "Se existe esse receio em levantar esta análise, o porque desta negligência?" "Quais os principais conflitos¹ ideológicos?" "Quais as principais participantes, e sua influência?" Essas são perguntas que conseguimos responder, total ou em parcialmente no trabalho.

¹ No decorrer do trabalho evidenciamos um conflito central em Paranaguá entre os Integralistas e a Maçonaria, especificamente a Loja Perseverança. Através de alguns documentos, como o *Opúsculo* redigido por Dario Nogueira dos Santos (Venerável mestre da Perseverança no período) em 1935, pudemos constatar essa estreita

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Já para a delimitação teórica escolhi me fixar na análise de ideologia, filosofia e estrutura burocrática baseado em um autor principal – salvo momentos em que comparações e contrastes se tornem imprescindível - assim primeiramente a referência em Helgio Trindade, um dos principais autores sobre integralismo. As fontes que tratamos para confirmar a presença integralista na cidade foram os jornais e periódicos como “A Razão” e “A Offensiva”.

METODOLOGIA

Antes de tratarmos do núcleo parnanguara da A.I.B. procuramos fazer uma análise teórica sobre o fascismo em si e a gênese da doutrina integralista no Brasil, além de uma análise fenomenológica de alguns princípios doutrinários e da sua estrutura burocrática, para que possamos sair de uma perspectiva mais “macro” da A.I.B. e chegando ao núcleo municipal da cidade.

A gênese do movimento integralista se encontra na fundação da Sociedade de Estudos Políticos (SEP) por Plínio Salgado, intrínseca ao seu ofício de jornalista, publicando textos já embebidos pela ideologia política, que viria a ser a diretriz do Integralismo, no jornal A Razão.

A criação desta Sociedade de Estudos Políticos se deu a partir de uma intenção de reunir intelectuais que eram contrários aos modelos políticos em voga na década de 1930, o socialismo/comunismo de um lado e o liberalismo do outro. Em resposta a ascensão destes dois modelos, Plínio e seus companheiros deram início a uma empreitada dentro de um campo político que estava em voga. (BARBOSA, 2006, P.67-68)

A quebra da bolsa de valores de Nova York, juntamente com a destruição da Europa após a primeira guerra mundial, desencadeou uma grande depressão econômica pelo mundo, o que levou ao descontentamento de muitos em relação ao liberalismo econômico, como aponta Athaides, “As idéias *fascistas*² surgiram como uma resposta radical aos problemas enfrentados pelas sociedades naquele momento”. (ATHAIDES, PEREIRA, 2010, p.207)

Sobre a gênese, o momento que se segue entre a fundação do SEP e a convocação para que, inicialmente foi chamada por Plínio Salgado de “Comissão Técnica da Ação Integralista Brasileira” - tinha como função divulgar as doutrinas e ideologias do partido de forma simples para a população.

relação de conflitos ideológicos, que deu oportunidade para podermos preparar um projeto de mestrado apresentado na UFPR em agosto de 2015. Trataremos um pouco mais deste acontecimento mais adiante.

² Para o conceito de fascismo tomamos como referência a idéia proposta por Marilena Chauí, encontrada na sua obra “Escritos Sobre a Universidade” de 2001, onde ela conceitua: fascismo é como uma terceira via, um projeto e um programa econômico/político que buscava uma distancia dos modelos encontrados na polarização entre socialismo/comunismo e liberalismo. Caracterizado pelo corporativismo, autoritarismo, extremo nacionalismo e centralização de poder, o fascismo apareceu e teve seu maior expoente na Itália durante a década de 1930.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Esse período entre a fundação da SEP e a Comissão Técnica não passou de três meses, entre março de 1932 e maio de 1932. (BARBOSA, 2006, p.67-68)

Em 6 de maio de 1932, propus que se criasse uma sessão subordinada e paralela à Sociedade de Estudos Políticos, a qual teria por tarefa uma obra educativa de mais larga amplitude, destinada a formar a consciência popular no trato dos problemas brasileiros e sob a inspiração dos princípios filosóficos e o programa político da nossa agremiação. Esta sessão foi criada pelos votos da assembleia, com o nome de Ação Integralista Brasileira. (SALGADO, 1959, p.145)

Um mês após a assembleia Plínio Salgado redigiu, o que viria ser conhecido como *Manifesto de Outubro*, um documento com a doutrina exemplificada do movimento. Na leitura do documento ficam claras quais são as bases ideológicas principais e iniciais da AIB. As bases doutrinárias, apesar de terem se iniciado com Plínio Salgado, sofreram agregações acadêmicas.

A leitura do manifesto de outubro deixa claro quais são as bases ideológicas do integralismo. Fundamentalmente são baseadas na moral religiosa cristã e claramente vê-se citado como pilares da ideologia a “Família, Moral e Nação”, ou como cita Barbosa (2006, p.78); “Deus, Pátria e Família”.

Outro princípio claro no manifesto é o de autoridade. Não devemos confundir autoridade com autoritário, porém dentro do discurso doutrinário esta nuance entre os dois conceitos passam despercebidos. Vemos no discurso uma clara concordância com princípios de hierarquização, autoridade, seguidos rigidamente por princípios morais e familiares cristãos. (BARBOSA, 2006 p.69)

Este discurso foi apresentado em sete de outubro de 1932, dia da fundação da Ação Integralista, com a leitura do manifesto, o que selou a reunião no Teatro Municipal de São Paulo, dando como oficial e instalando na mesma cidade o primeiro núcleo do AIB.

Evidencia-se assim uma breve análise fenomenológica³ da doutrina Integralista, elencando alguns pontos, mais especificamente três, que trazem interesse, longe de serem os princípios mais importantes, mas sim aos que parecem, de certo modo, relevantes.

Primeiramente a ligação próxima com a doutrina social da igreja católica. Logo no começo do manifesto, Plínio Salgado já expõe abertamente qual o seu conceito e concepção de religião, da moral,

³ Para o conceito de fenomenologia, tomamos como referência o princípio do filósofo alemão Husserl, ou seja um método investigativo, partindo das características evidentes de um certo assunto, para que possamos elucidar uma significação mais profunda de reflexão, ou seja a ciência da essência, uma crítica da razão.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

do homem, da família e do universo. A primeira frase do manifesto é: “Deus dirige o destino dos povos“ (SALGADO, 1932, p.1).

A ligação lógica que há sobre o princípio de autoridade no integralismo tem relação próxima com a doutrina hierárquica da religião cristã. Para Plínio Salgado, “Uma nação, para progredir em paz, para purificar seus esforços, para lograr prestígios no interior e no exterior, precisa ter uma perfeita consciência do princípio de autoridade” (SALGADO, 1932, p.1).

Apesar dessa elucidação sobre a ligação direta com o princípio de autoridade, não fica muito claro o conceito de autoridade para Salgado no Manifesto. Segundo Salgado essa moral e hierarquia seriam estabelecidos através dos princípios cristãos, da dicotomia entre uma só elevada divindade benevolente, perfeita e mantedora da ordem máxima, e da meritocracia já vista em princípios liberais, como podemos analisar no seguinte trecho;

[O valor do homem] leva ao bem estar da nação e ao elevamento moral das pessoas. Os homens e as classes, pois, podem e devem viver em harmonia. É possível ao mais modesto operário galgar uma elevada posição financeira e intelectual. Cumpre que cada um se eleve segundo a sua vocação. Todos os homens são susceptíveis de harmonização social e toda superioridade provém de uma só superioridade que existe acima dos homens: a sua comum e sobrenatural finalidade. Esse é um pensamento profundamente brasileiro, que vem das raízes cristãs da nossa história e está no íntimo de todos os corações. (SALGADO, 1932, p.1)

Em relação à família o manifesto nos mostra que a ideia de construção familiar fica atrelada aos princípios estabelecidos dentro da concepção da família cristã, ou seja, homem, mulher e filhos. Seria até mesmo uma afronta aos princípios adotados pelos integralistas, que se propusesse outra forma de construção familiar, como é comum hoje. Para Salgado a sua ideia de família fica exposta no tópico VIII do manifesto.

Tão grande a importância que damos às Classes Produtoras e Trabalhadoras, quanto a que damos à Família. Ela é a base da felicidade na terra. Das únicas venturas possíveis. Em que consiste a felicidade do Homem? Nessas pequeninas coisas, tão suaves, tão simples: o afago de uma mãe, a palavra de um pai, a ternura de uma esposa, o carinho de um filho, o abraço de um irmão, a dedicação dos parentes e dos amigos.[...]Tirem a família ao homem e fica o animal; façam dele a peça funcionando no Estado e teremos o autômato, infeliz, rebaixado da sua condição superior. (SALGADO, 1932, p.4)

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Em segundo momento, uma característica que chama atenção dentro desta perspectiva fenomenológica da construção ideológica do integralismo, é o princípio de nacionalismo para Plínio Salgado.

Ele discursava idéias como a degradação da nação através da influencia cultural estrangeira na cultura brasileira, seja religiosa ou de qualquer outro cunho, enaltecendo ao que ele chama de “necessidades do caráter, das tendências, das aspirações da pátria e do valor de um povo”. Apesar de seu discurso colocar esses pontos como característicos, ele não se aprofunda no que seria esse caráter, tendência e aspirações de cunho nacional.

O cosmopolitismo, isto é, a influencia estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo. Combatê-lo é o nosso dever. E isso não quer dizer má vontade para com as Nações amigas, para com os filhos de outros países, que aqui também trabalham objetivando o engrandecimento da Nação Brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa própria vida de povo. Referimo-nos aos costumes, que estão enraizados, principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilização que esta periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismos; as nossas palestras, o nosso modo de encarar a vida, não são mais brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais. Envergonham-se também do caboclo e do negro de nossa terra. Adquiriram hábitos cosmopolitas[...]. Vivem a engrandecer tudo o que é de fora, desprezando todas as iniciativas nacionais. [...] Nós somos contra a influencia perniciosa dessa pseudo-civilização, que nos quer estandardizar. (SALGADO, 1932, p.1)

A terceira característica vista como relevante é o anti-comunismo e o anti-liberalismo. Segundo Trindade a Revolução de 1930 tem “o mérito de criar um período de produção intelectual dos mais fecundos” no Brasil. Havia uma perspectiva análoga entre a esquerda e a direita sobre seu posicionamento que resultava em ideologias antiliberais. A inquietação e o Ceticismo eram comuns às duas vertentes, segundo Trindade. Esta posição encontrava referência no mundo europeu, onde o clima do pós-guerra põe em xeque os modelos tradicionais adotados, como já visto anteriormente. A inquietação levou, segundo Trindade, a “uma angústia da nova geração brasileira, [e] reflete, igualmente, o clima internacional.” De um lado a influência dos soviéticos, por outro lado a “incapacidade” das democracias fazerem face à “ameaça socialista”. Além de que, este anti-liberalismo combina com a ideologia centralizadora dos modelos autoritários europeus do período. Portanto Trindade vem constatar, “esta geração é, por fim, antiliberal”. (TRINDADE, 1974, p.108)

Apesar de assumidamente antiliberais, os Integralistas não se negavam a utilizar preceitos conhecidos do liberalismo para doutrinar seus seguidores. Por vez tornam-se incoerentes quando

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

colocam princípios como a meritocracia - vista também em discursos liberais – ao lado de discursos antiliberais. Segue abaixo uma citação do Manifesto de 1932.

Os homens e as classes, pois, devem viver em harmonia. É possível ao mais modesto operário galgar uma elevada posição financeira ou intelectual. [...] O direito de propriedade é fundamental para nós, considerando seu caráter natural e pessoal. O capitalismo hoje atenta contra este direito, baseado como se acha no individualismo desenfreado, assinalador da fisionomia do sistema econômico liberal-democrático. (SALGADO, 1932, p.1-3)

Segundo outro pesquisador, Edgar Bruno Frank Serrato (2006), em seu trabalho *A Ação Integralista Brasileira e Getúlio Vargas. Antiliberalismo e Anticomunismo no Brasil de 1930 a 1945*, uma tabela retirada de um texto do Gustavo Barroso, de caráter pedagógico, chamado *O que o integralista deve saber* – muito utilizado pelos integralistas para exemplificar doutrinas sintetizadas aos militantes – demonstra de forma simples a crítica integralista acerca do liberalismo.

Para Barroso o estado liberal pode ser entendido a partir de três pilares base, uma filosófica, uma política e uma econômica. A base filosófica se constrói em um caráter individualista, na neutralidade do estado e na liberdade de pensamento, que acarreta em uma corrupção moral e espiritual, que se opõe a relação próxima com a doutrina social cristã defendida pelos camisas verdes. Em segundo momento a base política, que tem como principal crítica do integralismo o direito ao sufrágio universal e a segmentação política polarizada, comum nas democracias que, segundo a ideologia integralista, levaria a um enfraquecimento dos governos, através do individualismo e da corrupção. Por fim, a terceira base, econômica que apresenta sintetizado o individualismo liberal, fomentador das lutas de classes e de uma anarquia da produção, dificultando a distribuição das rendas.(SERRATO, 2008, p.63)

Devemos tomar conta de que dentro da ideologia integralista, o liberalismo e o comunismo não se opunham, mas sim um levaria ao outro, seja por fraqueza do sistema liberal ou por um caráter processual. Segundo Serrato (2008), o ponto fundamental deste pensamento se encontra no fato de que para esse discurso, o liberalismo seria filho da filosofia materialista e, portanto irmã gêmea do comunismo. Para os intelectuais integralistas, Marx seria o principal estudioso da burguesia.

Nesta linha interpretativa, esta concepção cria uma relação de identidade filosófica e de cooperação - concebendo o comunismo como um desdobramento do liberalismo - entre seus dois principais inimigos. Esta construção possuía como principal intuito “[...] demonstrar a “origem” em comum de tais ideologias e, também, [...] transmitir a noção de conspiração”. (OLIVEIRA, 2004, p. 67)

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

No manifesto, encontramos diretamente um discurso anticomunista expressivo, de forma clara, colocando a par da ideologia o leitor.

O comunismo não é uma solução, porque se baseia nos mesmos princípios fundamentais do capitalismo, com o agravante de reduzir todos os padrões a um só e escravizar o operariado a uma minoria de funcionários cruéis, recrutados todos na burguesia. O comunismo destrói a família para melhor escravizar o operário ao Estado;[...] O que nós desejamos dar ao operário, ao camponês, ao soldado, ao marinheiro é a possibilidade de subir conforme sua vocação e seus desejos. [...] Salvá-los da escravidão do comunismo. (SALGADO, 1932, p.3)

Portanto, o estado liberal faz parte do comunismo para AIB, tornando-se um contraste ao nacionalismo proposto pelos camisas verdes. Segundo Héglio Trindade, para os integralistas, “a salvação do estado está em livrá-lo do liberalismo em detrimento da instauração de um estado forte, pondo fim à luta classes e ao abuso do poder econômico de que gozavam os detentores do capital”. (SERRATO, 2008, p.71)

O estado liberal é visto como uma antítese do estado fascista, o liberalismo ao contrário do fascismo, constitui um caráter “não intervencionista”, contrastando com o autoritarismo do estado fascista integralista contra a burguesia.

Como não podemos analisar profundamente todos os aspectos que circundam o sistema burocrático organizacional da AIB, nos propomos a trabalhar uma análise rápida sobre somente alguns desses aspectos.

Primeiramente a questão do Chefe Nacional, encontrada diretamente na figura de Plínio Salgado. A organização verticalizada, igualmente nos regimes fascistas europeus, era evidenciada na figura do chefe maior, a quem todos os militantes e estudantes reservam a autoridade. Segundo Trindade, “os estatutos lhe atribuem a direção total e indivisível do movimento, tornando seu poder, centralizado, total e permanente”. (TRINDADE, 1974, p.172)

Essa centralização do poder, imposta autoritariamente pela organização do movimento, faz com que toda AIB somente funcione em dependência a este posto. Trindade afirma explicitamente que “O Chefe Nacional dirigirá e comandará todo o movimento em todas as províncias através dos departamentos nacionais.” E em cada província o Chefe nomeará um secretário nacional para auxiliá-lo, sob sua imediata fiscalização. (TRINDADE, 1974, p.172) Ele decide pelo movimento, até mesmo sobre a doutrinação ideológica, levando em contra partida o estabelecimento propriamente dito dos

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

seus subalternos dentro da organização executiva do movimento. Segundo Trindade, ele “define a Ação político-ideológica dos integralistas porque ele é o comandante em chefe das forças integralistas.” (TRINDADE, 1974, p.172)

Abaixo da figura do chefe nacional, temos dezenas de cargos distribuídos de forma a organizar a rede burocrática integralista. Como demandaria muita reflexão e espaço textual, para podermos analisar toda essa estrutura, pretendemos citar aqui somente de forma ilustrativa, para que possamos chegar mais proximamente do cargo que nos interessa, que seria o chefe municipal.

A organização burocrática do partido tem relação direta com o modelo do estado integral, proposto pelo movimento para ser colocado em prática. Ele pode ser entendido como um sistema de incubação da própria máquina estatal integralista, portanto os cargos e títulos que encontramos no sistema organizacional executivo e administrativo da AIB, e a forma como eles interagem entre si, representam, em tese, o estado integral, ou como coloca Trindade: “um modelo pré-estatal”. (TRINDADE, 1974, p.179)

A figura do Chefe provincial poderia ser comparada ao cargo de governador, a grosso modo. Ele é estabelecido diretamente por uma espécie de colegiado, um conselho nacional, onde comparecia o mais alto escalão da máquina estatal integralista. Nele compareciam, além da câmara dos quarenta, “os principais órgãos de cúpula na hierarquia do poder”. Porém essa corte só se reúne pela primeira vez em 1936.

O chefe municipal era o dirigente dos militantes locais, dentro da hierarquia respondia diretamente ao chefe provincial e os departamentos da província, este, por sua vez, subordinado aos departamentos nacionais e ao chefe nacional. Igualmente como vemos na comparação entre os departamentos nacionais e provinciais, podemos constatar que os modelos de organização integralista, são representados de forma muito parecida, quase idêntica, somente em uma escala mais micro. Cada organização destes departamentos, seja nacional, provincial ou municipal, segue a risca o princípio de incubação do estado integral.

O chefe municipal era o representante máximo dentro de cada cidade, organizava e presidia as reuniões, além de gerir os interesses do estado maior nas definidas localidades. Regularmente encontramos nomes de grande influência no município para este posto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Em Paranaguá não foi diferente do resto do Brasil em relação ao perfil dos militantes. Os principais líderes faziam parte de uma classe privilegiada na cidade. Segundo citado por Athaides, o núcleo parnanguara sob o comando de João Eugênio Cominese⁴, recebeu uma comitiva em que “a viagem [...] foi feita em trem especial, composto de seis carros de primeira classe”. A citação de Athaides continua:

À instalação do núcleo de Paranaguá accorrem mais de duas bandeiras da milícia camisa-verde, idas especialmente de Curitiba. Igualmente o Chefe Provincial, dr. Vieira Alencar e seu estado maior e secretariado, estiveram em Paranaguá, onde foi recebida debaixo da mais intensa vibração patriótica. Num dos principais theatros da cidade foi celebrada a sessão de instalação do N.M.I. [Núcleo Municipal Integralista], tendo jurado então mais de 40 integralistas (*A Offensiva*, nº 30, Rio de Janeiro, 06/12/1934, p. 1). (ATHAIDES, 2011, p.12)

Ainda segundo Athaides, Para o mês seguinte, dezembro, *A Offensiva* veiculou o crescimento da AIB local: “o núcleo de Paranaguá sob a orientação do companheiro João Cominese tem progredido rapidamente contando hoje com mais de 300 inscriptos [...]”. (*A Offensiva*, nº 30, Rio de Janeiro, 06/12/1934, p. 1).

Os discursos dos parnanguaras saíam no periódico a *Razão*. O autor que mais chama a atenção é este que, segundo Athaides, desfraldava comentários antissemitas, anti-maçons e anticomunistas, chamado pelo pseudônimo “João do Sul”, em homenagem certa de uma releitura de um dos pseudônimos de Gustavo Barroso, “João do Norte”, um dos principais teóricos do integralismo. Athaides cita uma parte do Jornal *A Razão*.

É o cumulo! Com tal conceito religioso esta gente pretende instalar o communismo no mundo (pois não conheço judeu que não seja communista). Que bello communismo! Lá em cima os judeus como príncipes, condes, duques, reis e imperadores, os nobres da criação, e lá em baixo, a humanidade, uma grande carneirada, as bestas de carga e do trabalho, adorando e venerando os seus amos. É o sonho de Israel!... Tome cuidado, brasileiro, para não te tornares carneiro, animal... (*A Razão*, n. 10, 05/07/1935, p. 6).

Outra citação de João do Sul, demonstrando sua opinião sobre a Maçonaria.

⁴Foi administrador da empresa Rocha de logística em Paranaguá, pertencente à família Munhoz da Rocha, chegando a ser proprietário, depois de um tempo. Foi prefeito de Paranaguá por dois mandatos, sendo o oitavo e posteriormente o décimo primeiro prefeito da cidade, em 1947 até 1951 e 1955 à 1959. Cumpriu todos os seus mandatos sendo o primeiro tendo como principal fato a comemoração dos trezentos anos da elevação da cidade de Paranaguá à vila, em 1948.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Quanto a trilogia “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, recomendamos aos maçons a leitura dos “*protocolos dos sábios de Sião*” que são os planos elaborados pelos supremos chefes da franco-maçonaria. [...] Lê maçom de Paranaguá estes “*Protocollos*” e verás que teus chefes supremos (todos judeus) querem te aproveitar como tijolo na construção do trono de Israel. Depois de teres feito o teu trabalho, teus chefes supremos te darão em pagamento o desterro, a morte, o exílio. Lê estes “*Protocollos*” e verás que tomaste o bonde errado. Leia também: “*As forças secretas da revolução*” de Léon Ponce e vestirás uma camisa verde, porque és brasileiro e amas a tua pátria e tua família (*A Razão*, n. 14, 05/08/1935, p. 3).

A maçonaria em Paranaguá, como é comum percebermos na história política do Brasil, teve participação política ativa, desde a fundação de suas primeiras lojas em meados do século XIX. Por ser uma instituição antiga, que remonta ao período pré-republicano, e por terem majoritariamente como membros pessoas de famílias ilustres e abastadas (LUZ, 2014, p.111), tornou-se *natural* o caminho para esse enlace com a construção política brasileira.

Em Paranaguá, a principal loja maçônica no estado no final do século XIX chamada Perseverança, teve envolvida em diversos fatos históricos importantes da história do país. Por Paranaguá ser uma cidade importante no período pré-republicano para o estado, muitas discussões sobre o caminhar político partiam de lá para o resto do estado, tendo como estopim as discussões entre os membros da Perseverança.

Um dos principais Veneráveis da Perseverança e venerável no período do surgimento da AIB em Paranaguá, Dario Nogueira dos Santos, “fez parte de um congresso revolucionário em 1932 quando o Partido Integralista estava se organizando, representando os operários de Paranaguá, e aí ouviu Plínio Salgado lançar seu primeiro manifesto onde ele afirmava “Combateremos a Maçonaria e o judaísmo”. Dário então se tomou de iniciativa a desconstruir a ideologia integralista para o resto dos maçons do GOB. Considerado um dos primeiros historiadores de origem maçônica no Paraná, Dário escreveu sobre o integralismo durante boa parte da década de 1930. Em 22 de abril de 1935 foi cumprimentado em carta pelo Grão-Mestre do GOB pelo seu livro *A Maçonaria e a Ação Integralista*.(LUZ, 2014, p.120)

Dário também redigiu um opúsculo em forma de cartilha em 1934 que visava instruir os maçons da ideologia integralista.

O autor, ou melhor o relator, já que o texto também era a opinião de uma Loja, é o maçom Dario Nogueira dos Santos, da Loja Perseverança, de Paranaguá. Seu opúsculo é comentado na introdução pelo Grão-Mestre da Ordem, General Moreira Guimarães, com palavras elogiosas e carrega a ênfase no caráter da disputa política religiosa empreendida pelo integralismo. O opúsculo em si trata de uma análise do Manifesto da Ação Integralista, constando de seis páginas que, segundo o General,

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

resumem os melhores argumentos sobre a doutrina do integralismo, inicia-se da seguinte forma: A Ação Integralista Brasileira é contra a liberdade de consciência e defende uma **inquisição** político religiosa. (GOHL, 2003, p.136-137)

Um dos princípios integralistas que mais preocupavam Dario Nogueira era o de ufanismo ao chefe, que segundo ele demonstrava o caráter totalitário da AIB.

O juramento em torno do chefe nacional e das bandeiras antecede o próprio compromisso ao juramento do programa em referencia, apresenta partes em que diz que a solução será a que se oferecer no momento, logo, após juramento o indivíduo apresenta-se no estado de simples máquina, como desejam os jesuítas nas observações de Max Nordau.(SANTOS, 1934, apud GOHL, 2003, p.137)

Dário Nogueira também foi o relator da expulsão de seis integrantes da AIB em 1935, redigindo à eles uma “prancha” com os motivos dos desligamentos.

Fazemos votos para que vosso juramento ao Integralismo seja tão fiel como não o foi o maçônico para que nos momentos da luta da Ação Integralista Brasileira possais ser fiel ao integralismo como nos momentos de paz não o foste para com a Maçonaria. (SPOLADORE, 2011, p.6)

Dentre os expulsos da Perseverança encontrava-se Cominese, chefe local da AIB, homem poderoso, o que poderia explicar as ameaças de morte, difamações e perseguições que Dário recebeu. (SPOLADORE, 2011, p.6) Ele foi expulso em oito de abril de 1935 segundo a ata da reunião da Perseverança.(LUZ, 2014, p.120) Sabe-se que militava, ou mantinha relações estreitas com o movimento integralista até o final da década de 1930, como indica o documento da DOPS.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
FICHARIO PROVISORIO INDIVIDUAL

Nome: JOÃO AUGUSTO COMINESE
Data: 20 de maio de 1938.
Pai: Francisco Raymundo Cominese Mãe: IM. Antonista Vancinase
Idade: Data do Nascimento: 9-10-1,904 Sexo: masculino
Nacionalidade: Brasileira Natural de: Curitiba - Paraná
Estado Civil: Casado Profissão: comércio
Local de trabalho: Socha & Cia. Ordenado: Unafa da Firma
Residência atual: Porto D. Pedro II - Paranaguá
Residências anteriores: Rua Val. Floriano (antigo 148) - Curitiba
É sindicalizado: não sindicatos e locais que costuma frequentar:
Presidente da A. Comarcia em Paranaguá.
Nome e residência dos conhecidos e parentes:
Notas Cronológicas:

344 377 9407

Fonte: Arquivo Público do Paraná

CONCLUSÃO

A situação de Paranaguá era análoga à situação brasileira e mundial neste período, portanto não foi diferente o surgimento de uma militância como o Integralismo na cidade. Apesar de que, em sua grande maioria, os militantes parnaguaras fossem de uma classe social mais abastada, e o seu principal líder, Cominese, fazer parte de uma parcela da população que tem como rendimento uma empresa, que certamente seguia os preceitos liberais, podemos constatar que as disparidades e incoerências do anti-liberalismo citado no início do artigo, refletiam até mesmo na província, e não somente no estado maior.

O Paraná se tornou um grande foco do integralismo no sul do país, através dos imigrantes italianos e alemães que aqui residiam no período, o imaginário coletivo, aliado a uma preferência ideológica autoritária facilitou a difusão da AIB. Como já citado acima no texto, em pouco tempo a cidade de Paranaguá passou de 40 militantes para 300, isso em um período de poucos meses. Há de se imaginar a influencia de Cominese na cidade. A empresa que Cominese administrava existe até hoje, algo em torno de 150 anos de trabalho na cidade, uma das empresas mais antigas.

A importância e evidência de Cominese não cessam por ai, além de ser um dos empresários mais influentes da cidade no período, posteriormente foi prefeito da cidade por dois mandatos, participando dentro da historia da cidade em um momento glorioso, que foi o aniversário de 300 anos da elevação de Paranaguá à categoria de vila. Acredito que Cominese influenciou e deixou um legado de extrema importância para entendermos o imaginário político parnanguara, porém até o momento

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

não conseguimos constatar se existia ou não um integralismo específico de Paranaguá. Além de Cominese, vemos também outro parnanguara integralista, Jorge Lacerda, oriundo da cidade, mas residente em Santa Catarina desde a infância, tornando-se governador posteriormente.

Paranaguá era importante para o integralismo, seja pela participação de Cominese como líder, seja pela importância da cidade, por ser portuária - unindo as duas situações, o fato do porto e o fato de que Cominese administrava a principal empresa portuária da cidade, essa importância se eleva ainda mais, além de facilitar o controle autoritário pela cidade, principalmente no quesito econômico - ou também pela posição privilegiada da cidade em relação aos municípios vizinhos do litoral, como Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, entre outros. Paranaguá figurou entre um dos principais núcleos do Paraná, sendo o principal núcleo do litoral, até a proibição da AIB em 1938 por Vargas. Segundo os documentos do DOPS, disponibilizados pelo Arquivo Público do Paraná, porém Cominese foi mais longe, tendo o principal cargo na cidade, quase uma década depois.

REFERÊNCIAS

- ATHAIDES, Rafael; PEREIRA, Luciana A. **O integralismo no Paraná e o Jornal a Razão 1935**. Revista Rascunhos Culturais. Coxim. vol.1, n.2 . jul./dez 2010
- _____. **A instalação da província paranaense da AIB: do “Início esquecido” à fundação oficial (1932-1935)** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.
- _____. **As paixões pelo sigma: afetividades políticas e fascismos**. Tese de Doutorado. Curitiba, 2012
- BARROSO, Gustavo. **“O que o Integralista deve saber”**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1935.
- BERTONHA, João Fábio. **Bibliografia orientativa sobre o integralismo (1932-2007)**. Jaboticabal: Funep, 2010.
- GOHL, Jefferson Willian. **O Real e o Imaginário: A Experiência da Maçoriaria na Loja União III Porto União da Vitória - 1936 a 1950**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2003.
- LUZ, Osmar da. **Aug. ? e Resp. ?. Loja Simb. ?. Cruz da Perfeição Maçônica Perseverança nº 159: os 150 anos de Perseverança**. Osmar da Luz. Curitiba : edição do autor, 2014.
- OLIVEIRA, Rodrigo Santos. **A evolução sobre o integralismo**. Revista Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 36, n. 1, jan./jun. 2010.
- _____. **Perante o tribunal da História: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira**, Dissertação de mestrado, Porto Alegre, 2004.
- SALGADO, Plínio **O integralismo na vida brasileira**. In: **Enciclopédia do Integralismo**. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, vol.1, 1959
- _____. **Manifesto Integralista**, São Paulo, 1932.
- SANTOS, Dario Nogueira dos. **A Maçonaria e a Ação Integralista Brasileira**. Paranaguá; Loja Capitular Perseverança de Paranaguá. 1934
- SERRATO, Edgar B. F. **Estudo Sobre o Integralismo e Seus Momentos**. Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

_____. **A Ação Integralista Brasileira e Getúlio Vargas: antiliberalismo e anticomunismo no Brasil de 1930 a 1945.** Dissertação de mestrado, Curitiba, 2008
SPOLADORE, Hercules. **Informativo Chico da Botica.** Ano 7, Edição nº. 052. 30 de maio de 2011.

TRINDADE, Helgio. **Integralismo. O fascismo brasileiro na década de 30.** São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.